



COLABORAÇÃO
RESPEITO
CONFIANÇA
PROPÓSITO
RESULTADOS

JUNTOS VAMOS MAIS LONGE.



O PODER DA NOSSA UNIÃO

Mobilização das entidades e engajamento da categoria fortalecem representação na CAIXA e protegem futuro da Funcef

ADVOCEF

Associados avaliam a gestão de Marcelo Quevedo

ENTREVISTA

Melissa Vassoler fala sobre o futuro da Associação

EVENTOS

Autoridades prestigiam 20 anos da Revista de Direito



FACULDADE
Unyleya 

A parceria
**Faculdade Unyleya
e Advocef, oferece
aos seus associados**

Pós-Graduação EAD
com
descontos
de até **73%**

 + 500 Mil Alunos
Matriculados

 + 19 anos de
Tradição

 + 1.800 Cursos em
Diversas Áreas

Insira o Código Promocional
e garanta seu desconto:

CONVENIO-ADVOCEF

Conheça os cursos mais procurados por advogados da Caixa Econômica:

- Compliance
- Direito Administrativo e Gestão Pública
- Direito Civil e Direito Processual Civil
- Direito Tributário
- Direito Imobiliário
- Direito Digital
- Justiça Restaurativa e Mediação de Conflitos
- LLM Em Direito Contratual
- MBA em Controles Internos e Auditoria Bancária
- Perícia Grafotécnica



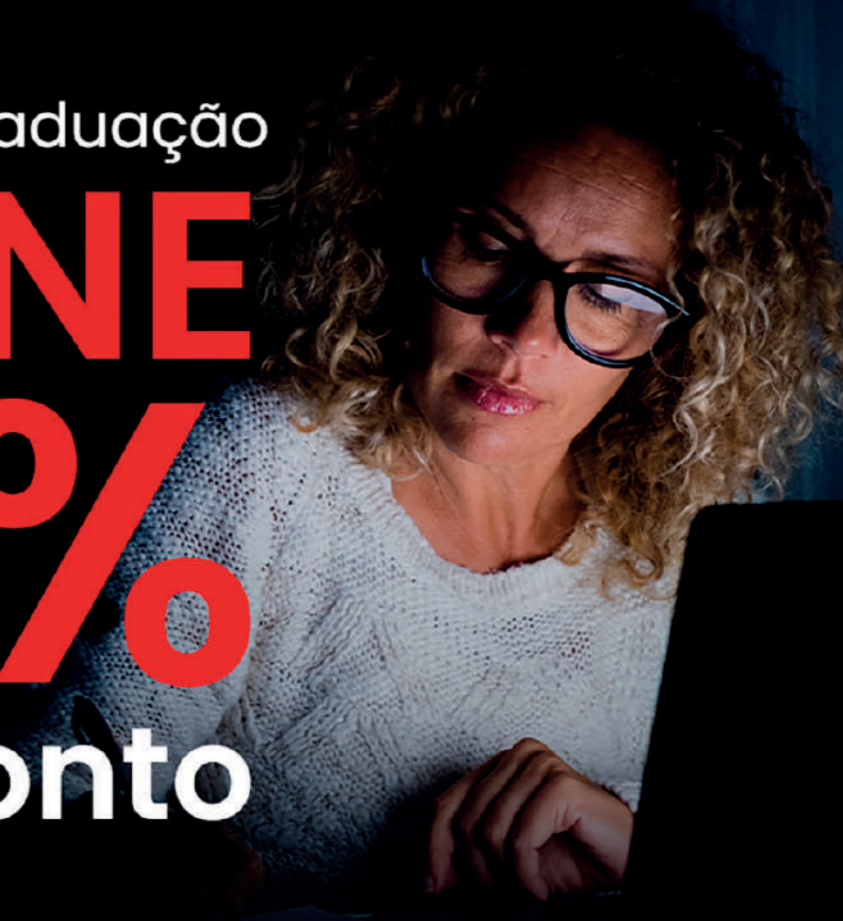
Conheça os 1.800 cursos de Pós-Graduação EAD
em mais de 50 áreas do conhecimento:
unyleya.link/advocef



*Consulte condições, desconto não cumulativo, válido para novas matrículas.



Cursos de pós-graduação
ONLINE
com
40%
de desconto



ÁREAS:

Direito | Humanidades | Gestão e Negócios | Saúde

Cupom: Advocef

Site: fmeonline.com.br



A Revista Advocacia Caixa é uma publicação da Associação Nacional dos Advogados da Caixa Econômica Federal, entidade de classe sediada em Brasília. O periódico tem distribuição gratuita em todo território nacional e não vende assinaturas. A comercialização de espaços publicitários só pode ser realizada por representantes credenciados da Advocef. A publicação não coaduna com práticas ilegais ou ilícitas e recomenda que, em caso de venda de exemplares ou comercialização de espaços publicitários, seja feita denúncia à polícia local e notificação à Advocef.

Seus comentários, críticas e sugestões são fundamentais para uma publicação cada vez melhor. Envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br ou carta para o endereço SBS, Quadra 2, Bloco Q, Lote 3, Ed. João Carlos Saad, 5º Andar, salas 510/511 | CEP: 70070-120 | Tel. (61) 3224-3020. Para sugestões de pauta ou publicação de artigos, envie e-mail para comunicacao@advocef.org.br. O conteúdo será submetido à aprovação da Diretoria Executiva da Advocef.

REVISTA ADVOCACIA CAIXA

Ano 8 | nº 13 | Maio de 2026

DIRETORIA EXECUTIVA DA ADVOCEF

Presidente: Marcelo Quevedo do Amaral **Vice-Presidente:** Melissa dos Santos Pinheiro Vassoler Silva **1º Secretário:** Gabriel Augusto Godoy **2º Secretária:** Fabiola Oliveira Alencar **1º Tesoureiro:** Anna Claudia de Vasconcellos **2º Tesoureiro:** Paola Cristina Rios Pereira Fernandes

DIRETORES

Relacionamento Institucional: Carlos Alberto Regueira de Castro e Silva | **Comunicação:** Marcelo Dutra Victor | **Honorários:** Maria Rosa de Carvalho Leite Neta | **Negociação:** Álvaro Sérgio Weiler Júnior | **Prerrogativas:** Sandro Cordeiro Lopes | **Jurídico:** Magdiel Jeus | **Funcef e Saúde Caixa:** Linéia Ferreira Costa

CONSELHO DELIBERATIVO

1º Titular: Davi Duarte 2º Titular: Carla Ivo Pelizaro 3º Titular: Luiz Fernando Padilha 4º Titular: Fernando da Silva Abs da Cruz 5º Titular: Roberta Mariano Barros de Aguiar Corrêa 6º Titular: Renato Luiz Harmi Hino 7º Titular: Daniele Cristina Alaniz Macedo 1º Suplente: Luiz Fernando Schmidt 2º Suplente Cláudio Gonçalves Marques 3º Suplente Raquel Bragança de Oliveira

CONSELHO FISCAL

1º Titular: Rodrigo Trassi de Araújo 2º Titular: Dione Lima da Silva 3ª Titular: Cláudia Elisa de Medeiros Teixeira 1º Suplente: Camila Modena Bassetto Ribeiro 2ª Suplente: Júlio Vitor Greve

REPORTAGENS: Marciana Alves

DIAGRAMAÇÃO E DIREÇÃO DE ARTE: Daniel Mathias e Iully Morgana

Tiragem: 350 exemplares



PALAVRA DO PRESIDENTE

Ao me despedir da Presidência da Advocef, após dois mandatos consecutivos, levo comigo um profundo sentimento de gratidão a todos os colegas que trabalharam e colaboraram na construção da nossa Associação. Foram anos intensos, marcados pelo diálogo constante e pelo compromisso de dar voz a cada associada e associado. Sempre acreditei que a força da nossa entidade está justamente na pluralidade de ideias, no trabalho conjunto e na construção coletiva de caminhos.

Ao longo dessa trajetória, enfrentamos desafios relevantes e vivenciamos transformações significativas que exigiram adaptação, firmeza e, sobretudo, união. Entre outros pontos, tivemos as questões tecnológicas que impactam diretamente o cotidiano dos advogados, colocando-nos diante de desafios novos e crescentes à nossa atividade profissional. Em cada um desses momentos, buscamos atuar com responsabilidade, transparência e proximidade.

Também atravessamos momentos de profunda sensibilidade humana. As fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, em 2024, deixaram marcas em todos nós. Foi, no entanto, inspirador testemunhar a mobilização solidária dos colegas, reafirmando que nossa força vai além do exercício profissional; ela se manifesta, acima de tudo, no cuidado com o outro. Somos uma comunidade que se apoia e



se fortalece nos momentos mais difíceis.

Encerramos este ciclo com a certeza de que avançamos, mas conscientes de que ainda há muito a ser feito. O compromisso com a valorização da advocacia da CAIXA permanece e seguirá sendo uma pauta central. Levo na memória cada visita aos jurídicos pelo Brasil, as experiências e os aprendizados com os colegas.

Sigo agora em novas frentes, voltando às minhas atribuições

na CAIXA e comprometido com o Conselho Fiscal da FUNCEF e a Diretoria de Negociação Coletiva da Advocef, com a mesma disposição de contribuir e defender os interesses da nossa categoria.

Mais do que um encerramento, este é um momento de continuidade. O trabalho segue, e a construção de uma advocacia cada vez mais forte depende de todos nós. Muito obrigado pela confiança, parceria, convivência e caminhada conjunta durante esse rico período.

SUMÁRIO

8 ARTIGO
A Tecnologia e o Destino da Humanidade

10 ADVOCEF
ADVOCEF - Comissão de Tecnologia



12 EVENTO
Revista de Direito 20 anos



22 ENTREVISTA
Melissa Vassoler Nova
Presidente da Advocef

26 CAPA
A Força do Voto Coletivo



30 MULHERES
Fórum Jurídico Amazônia



32 GERAL
Associada Atua em Caso Pro Bono

A tecnologia e o destino da humanidade

Haverá futuro?

É inegável que estamos vivendo o apogeu da tecnologia: não houve dia mais tecnológico do que o hoje [à exceção, talvez, do amanhã]. Vivemos a era do machine learning e do deep learning, do processamento de linguagem natural, da visão computacional e da inteligência artificial generativa, termos antes ininteligíveis ou, quando muito, reservados aos livros e filmes de ficção científica. Por outro lado, é bastante comum o temor pelo porvir. A que destino e por que caminho estamos navegando com esse barco? Serão águas calmas ou turbulentas? Será um futuro de paz e comunhão, ou a nossa própria extinção como espécie?

Posso contribuir com a minha própria vivência com a tecnologia para formular alguma reflexão sobre o tema. Não porque ache que nossas experiências pessoais sejam a panaceia do mundo, mas por ser o único dado que possuo para tanto. Dito isso, convido meu estimado leitor a uma imersão pela minha história e como a tecnologia fez parte dela.

O primeiro fato que posso trazer a lume é o de que nasci no início dos anos 80, no alto sertão da Paraíba e, como você pode imaginar, eram tempos demasiadamente analógicos, se comparados aos atuais. Meu primeiro con-

tato com o computador ocorreu somente em João Pessoa, já no ensino médio e no laboratório da escola. O professor me mostrou um Personal Computer (ou PC, para os mais chegados), provavelmente algum com processador Intel 386 ou 486. Vi-me diante do prompt de comando do MS-DOS e me foi pedido que perguntasse as horas ao computador, no que falhei miseravelmente. Caso você seja nativo digital e, não sem razão, também não saiba como fazer isso, já que as horas lhe são oferecidas graciosamente pelo seu Sistema Operacional, é algo tão simples quanto digitar time na linha de comando e, em seguida, pressionar Enter. Logo depois fizemos uma prova sobre conceitos simples, usos básicos etc., no que também tive um desempenho nada brilhante.

Dessas falhas graves veio a consciência de que precisava estudar o tema, mas a oportunidade logo apareceu: houve um sorteio para bolsas de estudo numa escola de informática, que fazia uma campanha promocional, e eu fui um dos sorteados. Estudei, ao tempo, IPD (Introdução ao Processamento de Dados), DOS, WordStar e Lotus 1-2-3 (os avós do Word e do Excel). Essa tecnologia já era bem antiga, mesmo para a época. O curso é o que millenials e gerações seguintes chamariam

de Bait, mas nordestinos do meu tempo chamam simplesmente de “pega-besta”: você estudava os softwares defasados de graça, e poderia estudar, pagando, o moderno Windows 95 e o pacote Office da época. Estudei, anos depois, mas não na mesma escola, o Windows 98, Word, Excel e a coqueluche do momento: a Internet. Foi justamente nesse período que a família adquiriu o primeiro computador. Com ele, fiz o que era comum para a época: esperava passar das 22 horas e os dias de sábado para acessar internet discada; usava programas enciclopédicos para busca de conteúdo, quando não existia o Google; infectava o PC com vírus para baixar filmes e músicas; como consequência, penava com a chave de licença do Windows, ao tempo não gravada diretamente na BIOS, como ocorre hoje.

No meu primeiro vínculo público, anterior ao da Caixa, fui trabalhar com licitações e, nessa condição, participei das aquisições de produtos e serviços do Órgão, inclusive os de informática. A partir de então, tive acesso a sistemas e conheci com mais profundidade o mundo da tecnologia da informação, não apenas em uso pessoal, mas também corporativo. Licitei o suporte ao Java quando ainda pertencia à Sun Microsystems, empresa co-

nhecida também pelo Solaris e adquirida pela Oracle; vivenciei situação de ataque hacker no Órgão e vi o trabalho que é para o setor de cybersecurity lidar com o problema; atuei na compra de servidores, periféricos, mudança de parque computacional, URA (Unidade de Resposta Audível); obtive pessoalmente um pendrive de 1 gigabyte e, pelo Órgão, um HDD de 1 terabyte, os quais dizia que seríamos ambos incapazes de encher. Essas atividades me forçaram não só a aprofundar a literatura e a estreitar laços com o setor de TI do Órgão, mas também a perceber que eu gostava daquilo. E, de fato, sou voraz consumidor de conteúdo sobre o tema. Na pandemia, li a respeito da história e compreendi a importância de tecnologias livres, como o GNU e o Linux, e achei tudo fascinante.

Eis aí a trajetória que me forjou o que sou: um entusiasta de tecnologia, aficionado por open source, self hosting e usuário de diversos modelos de inteligência artificial em boa parte das tarefas profissionais e pessoais.

Entretanto, bem sei que esse meu gosto não é partilhado por todos. Eu mesmo já cruzei com ou tomei notícia do outro lado: o dos odiadores ou, para contaminar meu texto com mais um anglicismo, haters. Ainda menino, escutei a história [ou estória, não atesto a veracidade!] de uma conterrânea, que, pelas décadas de 60 ou 70, nutria ódio apaixonado pela geladeira, pois foi

ela que passou a ser o destino das sobras das refeições do prefeito de então, quando, dantes, era a sua casa. Conheci pessoas que deixaram o emprego, mediante adesão à aposentadoria, PDV ou similar, simplesmente pelo fato de que a entidade onde trabalhavam passou a se informatizar. Mesmo o respeitado cientista da computação Jaron Lanier escreveu sobre “Os 10 argumentos para você deletar agora suas redes sociais”, todos, diga-se de passagem, bastante razoáveis.

Sei também que a tecnologia, assim como o dinheiro, tem um problema fundamental: o mal da neutralidade. É reativa ao uso que você faz dela, de modo que o resultado final depende do seu livre-arbítrio. Da sua perspectiva, não faz nenhuma diferença se você a usa para seu engrandecimento pessoal, ou se para o cometimento de crimes. O mesmo algoritmo que o conduz à casa da pessoa amada, ou ao lugar de sua devoção, também conduz, com ainda mais precisão, o míssil ao esconderijo do inimigo.

Com essas considerações, respondo que não sei a que futuro a tecnologia nos levará, mas tenho convicção de que será para onde nós a conduzirmos!

Foto: Arquivo pessoal



por Aurélio Henrique Ferreira de Figueirêdo; advogado da CAIXA, lotado na CEATR, e curioso de tecnologia nas horas vagas

Conheça os membros da Comissão de Tecnologia da Informação, Dados e Inovação

A Advocef designou os membros da Comissão Especial de Tecnologia da Informação, Dados e Inovação (CTDI). Vinculado à Diretoria de Prerrogativas, o colegiado atuará até o final da gestão 2026-2028 e terá como missão uma atuação voltada à análise, discussão e proposição de melhorias tecnológicas aplicáveis às rotinas jurídicas e aos processos internos da associação.

O grupo é formado por associados de diferentes regiões do Brasil que colocaram suas experiências e habilidades em diferentes áreas da tecnologia aplicada ao Direito à disposição da Advocef. Ao todo, a CTDI conta com 11 membros entre titulares e voluntários/suplentes. O diretor de Prerrogativas Marcelo Dutra Victor, eleito para a gestão 2026-2028, também integra o colegiado. Ele será o responsável pelo alinhamento administrativo e institucional dos trabalhos.

Para a condução dos trabalhos foram nomeados:

Vice-Presidente



Igor Navarro

Presidente



Maurílio Galvão

Coordenador



Marcelo Dutra Victor

Membros titulares da comissão:



Aurélio Figueiredo - CEATR



Frediani Bartel - CEATR



Welí da Mata - CETEN



Octavio Caio Couto - JURIR/JR



Thiago Valbão - CEATR

Voluntários | Suplentes



Felipe Santos Carvalho - JURIR/RJ



Rogério Santos Zacchia - CEATR



Vinicius Pereira Marques - JURIR/RJ



Eduardo Jorge Sarmiento Mendes - GEJUR



COM VOCÊ, NOSSA VOZ
FICA MAIS FORTE!

Advocef

Foto: Arquivo Advocef



Uma noite para eternizar o que o tempo consagrou

Entre discursos, reencontros e reverência, a comemoração dos 20 anos da Revista de Direito reafirmou o valor da história construída pela Advocef e prestou homenagem ao legado do ministro Antonio Carlos Ferreira

A celebração dos 20 anos da Revista de Direito entrou para a história da Advocef como um dos eventos mais prestigiados já promovidos pela entidade. Em dezembro do ano passado, autoridades da CAIXA, representantes do Poder Judiciário e associados se reuniram no Teatro CAIXA Cultural, em Brasília, para o lançamento das 39ª e 40ª edições do periódico, que trouxeram artigos em homenagem à trajetória do ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Antonio Carlos Ferreira.

Em seu discurso de abertura, o presidente da Advocef, Marcelo Quevedo do Amaral, destacou a coincidência simbólica entre sua entrada na CAIXA e o lançamento da primeira edição da Revista de Direito: dois marcos de um perí-

do de profundas transformações na área jurídica da Empresa, conduzidas à época por Antonio Carlos Ferreira, então diretor jurídico.

“Como participante dessa história, tenho o privilégio de, ao final do meu mandato à frente da Advocef, estar presente na celebração dos 20 anos da Revista de Direito nesta homenagem a quem tanto defendeu e incentivou o quadro jurídico da CAIXA”, afirmou Quevedo.

O presidente da CAIXA, Carlos Antônio Vieira, também participou da solenidade e destacou a trajetória de Antonio Carlos Ferreira, a quem se referiu como amigo de longa data. Ele lembrou a atuação do homenageado ainda como executivo da Empresa, em meados dos anos 1990, período em que teve pa-

pel decisivo no processo de modernização da instituição.

“Ele [Antonio Carlos] fez um brilhante trabalho em prol da modernização da CAIXA naquela época. Esse espírito inovador é uma questão do DNA desse homem, desse cidadão brasileiro”, afirmou Carlos Antônio Vieira

Atuação transformadora

A vocação inovadora de Antonio Carlos Ferreira também foi apontada como decisiva para uma transformação cujos reflexos permanecem vivos na advocacia da CAIXA. O reconhecimento veio do diretor jurídico da Empresa, Carlos Augusto Jenier, que destacou o papel do homenageado na reconfiguração da atuação jurídica da instituição.

Foto: Arquivo Advocef



Evento foi prestigiado por autoridades da CAIXA e do Poder Judiciário

Jenier afirmou que Antonio Carlos imprimiu uma nova visão à advocacia da CAIXA, tornando-a mais estratégica, efetiva e orientada a resultados e sem receio de enfrentar os desafios inerentes à função.

“O Dr. Antonio Carlos Ferreira, nosso chefe, com todo o respeito ao ministro, mudou a nossa realidade. Transformou a advocacia da CAIXA em uma advocacia efetiva, voltada ao resultado, disposta a enfrentar os verdadeiros desafios. E nós seguimos todas as suas orientações, ministro. Mantemos toda a sua energia viva dentro dessa realidade que é a advocacia da CAIXA”, afirmou.

Para Carlos Augusto Jenier, a celebração dos 20 anos da Revista de Direito também evidenciou a grandeza da Advocef e da advocacia da CAIXA, que segue preservando e projetando, no presente, o legado construído por Antonio Carlos Ferreira.

Profissionalismo

Entre as autoridades do Poder Judiciário presentes no evento, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça também prestou homenagem ao ministro Antonio Carlos Ferreira. Em tom irreverente e afetuoso, Mendonça celebrou a alegria de compartilhar o momento com o amigo e ressaltou a dimensão de sua trajetória profissional.

Ao lembrar que Antonio Carlos “não nasceu diretor da CAIXA, não nasceu ministro do STJ”, o magistrado enfatizou o percurso construído passo a passo, superando desafios e resistências até alcançar os mais altos postos da carreira. Para Mendonça, a trajetória do homenageado é marcada por mérito, resiliência e pelo reconhecimento de colegas que acompanharam sua caminhada desde os tempos de CAIXA.



Foto: Arquivo Advocef

“Aqui estão muitos dos seus grandes companheiros de trabalho que o ajudaram a chegar lá, pelo profissional, pela beleza do profissional que você é. Eu tenho testemunhado a beleza do magistrado, a beleza do ministro: homem sábio, homem temperante, homem equilibrado dentro do STJ, dentro do TSE”, afirmou. A fala do ministro André Mendonça foi recebida com entusiasmo pelo público e terminou sob aplausos calorosos dos presentes.

O agradecimento

A solenidade foi coroada pelo discurso de agradecimento do homenageado. Visivelmente emocionado, o ministro Antonio Carlos Ferreira recordou os laços de amizade construídos ao longo de sua trajetória nas instituições pelas quais passou e destacou a alegria de ter sua história reverenciada nas edições comemorativas que marcam os 20 anos

da Revista de Direito da Advocef, entidade da qual foi associado durante o período em que integrou o corpo jurídico da CAIXA.

Ao agradecer a homenagem, Antonio Carlos ressaltou o significado simbólico do reconhecimento e afirmou receber a distinção com emoção, orgulho e senso de responsabilidade.

“Acompanhar a celebração do 20º aniversário da Revista de Direito com uma edição em minha homenagem me emociona, me enche de orgulho e também me impõe um dever, que muito me alegra: o de oferecer o melhor dos meus esforços para corresponder a essa confiança, estar à altura das palavras aqui proferidas e me tornar, a cada dia, mais digno deste reconhecimento e desta homenagem”, afirmou o ministro.

“
Acompanhar a
celebração do
20º aniversário da
Revista de Direito
com uma edição
em minha home-
nagem me emo-
ciona” - Antonio
Carlos Ferreira

Uma história de dedicação à CAIXA

Em meio às homenagens que marcaram a celebração dos 20 anos da Revista de Direito, Carlos Castro também foi reverenciado por sua trajetória na CAIXA. Em reconhecimento aos 40 anos de atuação junto à Empresa, completados em junho de 2024, o diretor de relacionamento institucional e ex-presidente da Advocef, recebeu a insígnia comemorativa das mãos do presidente Carlos Antônio Vieira.

A homenagem contou com a presença de colegas, familiares e convidados, incluindo o filho do homenageado, Heitor de Castro, e o ministro Antonio Carlos Ferreira, que participou da entrega e destacou a dedicação de Carlos Castro à instituição. Emocionado, Carlos Castro destacou o simbolismo da honraria e o vínculo construído com a instituição ao longo de sua vida profissional. “Esta insígnia representa uma vida de dedicação à CAIXA e aos valores que sempre nortearam a minha trajetória, são quatro décadas de trabalho, aprendizado e pertencimento a esta instituição que também ajudou a moldar a minha história”, disse



Foto: Arquivo Pessoal

Quatro anos de gestão: o legado de Marcelo Quevedo na Advocef

Associados de diferentes regiões do país evidenciam os avanços, a proximidade com a base e o legado construído ao longo de dois mandatos

Ao longo de quatro anos à frente da Advocef, em dois mandatos consecutivos, a gestão de Marcelo Quevedo construiu uma trajetória marcada por diálogo, equilíbrio e fortalecimento institucional. Mais do que números ou iniciativas isoladas, o período é lembrado, sobretudo, pela forma como a presidência se aproximou dos associados, ampliando espaços de escuta, incentivando a participação e consolidando uma atuação pautada pela transparência e pela busca constante de soluções coletivas. Mas é na percepção dos próprios associados que esse legado ganha contornos mais claros. Em diferentes regiões do país e em distintas instâncias de atuação, as avaliações convergem para uma gestão caracterizada pela escuta ativa, pela acessibilidade e pela capacidade de transformar demandas em encaminhamentos concretos.

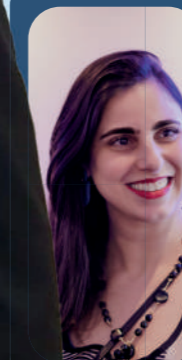
A seguir, reunimos os depoimentos que ajudam a traduzir, sob múltiplos olhares, os impactos e as principais marcas da gestão de Marcelo Quevedo à frente da Advocef.

O que dizem os associados



Roberta Mariana Barros de Aguiar Corrêa Greff, atua na CEAJU-SP, de Porto Alegre (RS).

A grandeza da gestão de Quevedo teve alicerce na moderação, integração e escuta. E não posso deixar de mencionar sua simplicidade, uma característica marcante desse colega tão valoroso, que faz com que até as reuniões mais complexas tenham leveza e a sensação de que todos fazem parte da construção da solução.



Camila Modena Basseto Ribeiro, presidente da Comissão da Mulher Advogada da Advocef, de São Paulo (SP).

Pra mim, a principal diferença e contribuição da gestão foi a criação da Comissão da Mulher Advogada! Ele abraçou nossa proposta e nos deu apoio para fortalecer a luta das mulheres advogadas da CAIXA.



Alcefredo Pereira de Sousa, gerente do Jurídico de Manaus (JURIR/MN), de Manaus (AM)

Dr. Marcelo Quevedo está concluindo um mandato marcado pela sensibilidade, sempre pautando sua gestão pela escuta ativa e pela preocupação com o bem estar e com as garantias profissionais da categoria, reservando sempre um olhar atento para as necessidades dos associados integrantes das menores unidades, notadamente da Região Norte, em relação à qual sempre contribuiu com debates de alto nível com a DIJUR na reestruturação, bem como com os eventos realizados pelos associados, a exemplo do debate acadêmico sobre os 35 anos da Constituição Federal de 88, em outubro de 2023, em Manaus (AM); da Solenidade do Dia do Advogado 2025, em agosto de 2025, que marcou os 5 anos da pandemia de COVID, também em Manaus; e do 1º Encontro Jurídico da Mulher - Fórum Amazônia, em Rio Branco (AC), em março de 2026, ocasião em que, merecidamente, recebeu a Medalha de Honra do Jurídico Regional Manaus.ria, reservando sempre um olhar atento para as necessidades dos associados integrantes das menores unidades, notadamente da Região Norte, em relação à qual sempre contribuiu com debates de alto nível com a DIJUR na reestruturação, bem como com os eventos realizados pelos associados, a exemplo do debate acadêmico sobre os 35 anos da Constituição Federal de 88, em outubro de 2023, em Manaus (AM); da Solenidade do Dia do Advogado 2025, em agosto de 2025, que marcou os 5 anos da pandemia de COVID, também em Manaus; e do 1º Encontro Jurídico da Mulher - Fórum Amazônia, em Rio Branco (AC), em março de 2026, ocasião em que, merecidamente, recebeu a Medalha de Honra do Jurídico Regional Manaus.



Dione Lima da Silva, membro do Conselho Fiscal, de Porto Alegre (RS).

A gestão do Dr. Marcelo Quevedo foi excelente, com um Conselho Fiscal atuante e alinhado no propósito de gerir com eficiência os recursos e o patrimônio da associação, sem prejuízo das diversas atividades desenvolvidas no interesse dos associados. A presidência demonstrou compromisso com a transparência e a responsabilidade, implementando controles eficientes e otimizando recursos. Destaca-se a participação ativa e o empenho pessoal do Dr. Marcelo na captação de recursos, através da contribuição para celebração de relevantes acordos, beneficiando tanto a Advocef como a Caixa. A gestão fortaleceu a solidez administrativa e a sustentabilidade institucional, com medidas exemplares de governança e responsabilidade financeira. O legado inclui uma Advocef mais robusta e preparada para enfrentar desafios futuros, com uma gestão eficiente e focada no associado.



Davi Duarte, presidente do Conselho Deliberativo, de Porto Alegre (RS).

Sempre que contatei ou fui contatado pelo Presidente Marcelo Quevedo do Amaral, tive um atendimento atencioso e cordial, com pronta disponibilidade. Na realidade não tivemos maiores demandas advindas da presidência da Advocef, o que indica que foi uma gestão pacífica, no sentido de não termos tido mesmo maiores problemas com a CAIXA. Mas isso não quer dizer ter deixado de fazer o que era preciso ser feito. A própria atuação do Conselho Deliberativo sempre foi voltada à discussão de temas que pudessem auxiliar na melhoria das condições de trabalho de advogadas e advogados na CAIXA. Garimpamos temas, talvez até invadindo, no bom sentido, competências da Diretoria, para que assuntos relevantes fossem tratados. E quando levados à presidência da Advocef sempre foram acolhidos e, do quanto tomamos conhecimento, tratados em contato com as áreas competentes na Empresa.



Aldo Lins e Silva, membro da Comissão de Honorários, de Recife (PE).

Foi uma gestão de alta performance, marcada por muita dedicação, responsabilidade e competência. Ao longo desses quatro anos, houve uma condução firme e estratégica, sempre voltada à valorização da carreira e ao fortalecimento institucional da Advocef. Sem dúvida, a principal marca foi a atuação consistente e eficaz na gestão dos honorários, com avanços importantes e uma condução técnica que trouxe mais segurança e previsibilidade para os associados.

Na minha região, os associados perceberam de forma clara um maior respaldo institucional, além de uma comunicação mais próxima e transparente. As ações desenvolvidas contribuíram para aumentar a confiança dos colegas na atuação da entidade, gerando maior engajamento e sensação de representatividade. De forma geral, não há um momento específico que se destaque isoladamente, mas sim um conjunto de ações contínuas que, ao longo da gestão, demonstraram comprometimento e consistência na defesa dos interesses dos associados.

O principal legado é o fortalecimento do profissionalismo e da defesa firme das prerrogativas do advogado associado à Advocef, consolidando uma base institucional mais sólida para os próximos desafios da carreira.



Daniele Cristina Alaniz Macedo, membro do CD, de São Paulo (SP)

Muito bom falar do Marcelo Quevedo, um colega muito querido, receptivo, acessível a qualquer tipo de questionamento que lhe seja apresentado. Objetivo, cordial e atento, sempre buscando aliar os interesses da associação e o bem estar dos advogados individualmente e também coletivamente. Parabéns ao Quevedo, pelo período em que esteve em nossa Presidência!



Fernando da Silva Abs da Cruz, membro do Conselho Deliberativo, de Porto Alegre (RS).

O Marcelo Quevedo é um grande amigo e parceiro, com quem tive a honra de trabalhar junto na CEF, ao tempo da REJUR/NH, por alguns anos. Profissional competente e sempre parceiro, com ele pude contar em todas as horas. Naquele tempo, eu, o Luís Fernando Miguel, o Álvaro e o Dione, sempre o estimulamos a assumir a presidência da Advocef. E acho que ele superou nossas expectativas na condução da entidade limitada. Contudo, se a essa regra, por justa que seja, pudesse comportar uma exceção, o exemplo dessa exceção seria o Doutor Marcelo Quevedo.



Luiz Fernando Padilha, atua na CEJUR-GO, do Rio de Janeiro (RJ).

O Doutor Marcelo Quevedo, além de ser uma pessoa dinâmica e acessível, como a maioria de todos os presidentes que o antecederam, trouxe para o cargo a sua expertise como diretor de honorários e sua experiência na CAIXA, conseguindo, além de abrir o debate e o tratamento de várias questões da Associação, em especial ampliando a participação dos associados, antes durante e depois dos nossos Congressos, como também junto ao Conselho Deliberativo. A limitação para as reeleições dos nossos presidentes é limitada e precisa ser limitada. Contudo, se a essa regra, por justa que seja, pudesse comportar uma exceção, o exemplo dessa exceção seria o Doutor Marcelo Quevedo.



Rodrigo Trassi de Araújo, presidente do Conselho Fiscal, de Bauru (SP).

Os quatro anos de gestão do Presidente, Dr. Marcelo Quevedo, foram marcados pela transparência, diálogo, abertura incondicional para acolhimento de sugestões e adequação imediata em relação as recomendações feitas pelo Conselho fiscal. Houve grandes ganhos institucionais e fortalecimento da gestão administrativa e financeira, com o aumento do controle de gastos, equalização de contas e divulgação de resultados. Classifico como uma gestão de vanguarda, que tornou a Advocef mais forte, tecnológica e robusta.

Uma decisão que impactou na prevenção da saúde financeira da instituição foi o acolhimento da recomendação do Conselho Fiscal no sentido de abrir uma conta de provisionamento, onde foram reservados valores para pagamento de ações judiciais que pendiam de solução junto à Advocef, isso garantiu a possibilidade de se encerrar os processos através de acordo, com segurança e sem alterar o fluxo de pagamento dos honorários advocatícios devidos aos associados. Foi uma medida exemplar. Como disse acima, foi uma gestão segura, com renovação tecnológica, ampliação do diálogo entre a diretoria e os conselhos (fiscal e deliberativo), amplo trânsito de ideias e muita transparência, deixando um legado de crescimento institucional, segurança administrativa e financeira.

Raquel Bragança de Oliveira, atua na CEATR-PE, do Rio de Janeiro (RJ).



Muitas das vezes a verdade se encontra no meio termo de duas percepções sobre o mesmo fato. Abro meu texto com essa ponderação porque Quevedo, em meus 13 anos de Caixa, foi o Presidente da Advocef que mais escutou as diversas vozes de nossa Associação e, com isso, foi o que mais conseguiu responder aos anseios dos associados nesse meu período de experiência com a Advocef. Quevedo tem o dom da escuta ativa, não só fingindo entender, mas se esforçando para perceber o ponto de vista levantado e fazer o máximo para atuar na melhoria pleiteada. Tive o prazer de conviver com Quevedo desde minha época como integrante da Comissão de Honorários do JURIR/RJ, fase em que Marcelo era Diretor de Honorários. Ele sempre se encontrava disponível para discutir qualquer caso mais complexo com todos os membros da Comissão e efetivamente contribuía para a solução da questão. Sempre soube acerca de qualquer caso de honorários relevante que tramite pelo Brasil, pois sempre buscou informações com os advogados responsáveis.

Mais tarde, como Representante do JURIR/RJ e sendo Quevedo o Presidente da Advocef, minhas impressões positivas apenas foram reforçadas, pois Marcelo valoriza a participação de todos que queiram contribuir e tenta responder a todas as questões que são levadas pelos Representantes ou por qualquer associado diretamente. Passa longo tempo falando com os advogados que o procuram para tirar dúvidas e, com isso, cria pontes e novos caminhos.

Quevedo deixou um grande legado em seu tempo à frente da Associação e a nova Presidente e os demais a seguir têm um patamar bem alto para alcançar e ultrapassar daqui para frente. A ferramenta mais eficiente para mudança é a alteridade verdadeira, concretizada em ações e não somente no discurso. Quevedo provou isso. Obrigada, Marcelo!



Adson Diego, atua na Gerir-DF, de Recife (PE).

Para mim a principal marca da gestão presidida pelo Dr. Marcelo Quevedo pode ser sintetizada em estreitamento da relação entre associação e associados. Trata-se de uma gestão que se destacou pela acessibilidade e diálogo, muito em virtude do perfil conciliatório do Presidente e da mesa Diretora, reforçando a sensação de pertencimento e de proteção dos interesses dos associados nas mais diversas esferas.

Também é possível perceber a preocupação com a atualização e aperfeiçoamento técnico dos associados com a disponibilização de diversos cursos e lives com os temas mais relevantes para a nossa categoria. Não podemos esquecer a atuação permanente da Advocef na busca de soluções para gargalos de ordem laboral apresentados pelos associados e na sequência ditosa condução e otimização de fluxos visando à arrecadação de honorários.

Fica o legado de uma associação mais forte, de uma maior coesão entre os associados, da luta constante pela valorização da categoria e da constante busca de melhorias que impactem positivamente na qualidade de vida dos seus associados.



Carla Ivo Pelizaro, vice-presidente do Conselho Deliberativo, atua na CEJUR (GO), de Campo Grande (MS).

A gestão do presidente Marcelo Quevedo é amplamente avaliada como muito positiva, marcada por equilíbrio, serenidade e forte compromisso institucional. Os depoimentos dos associados ressaltam uma condução segura e pacífica, com atuação efetiva nos temas sensíveis à carreira. Destaca-se, ainda, sua postura acessível, cordial e sempre disponível para o diálogo.

A principal marca da gestão foi a escuta ativa aliada à moderação e à integração. Marcelo Quevedo demonstrou capacidade de acolher diferentes visões, estimular a participação dos associados e dos colegiados e conduzir debates complexos com leveza, simplicidade e objetividade, criando um ambiente colaborativo e de confiança.

As ações da Advocef nesse período impactaram positivamente os associados ao fomentar o debate qualificado sobre condições de trabalho, especialmente em temas sensíveis como os Processos Relevantes e as deficiências de infraestrutura e tecnologia. A atuação da Associação, impulsionada pelas contribuições do Conselho Deliberativo e acolhida pela Presidência, contribuiu para levar essas demandas de forma mais estruturada às áreas competentes da CAIXA, refletindo em maior visibilidade e cuidado com a realidade vivenciada pelos advogados.

A interlocução entre a Presidência e o Conselho Deliberativo foi extremamente positiva, fluida e respeitosa. O presidente sempre se mostrou receptivo às provocações e contribuições do Conselho, dando encaminhamento às sugestões apresentadas, mesmo quando não detinha poder direto de resolução. Essa postura fortaleceu o papel do Conselho e contribuiu para uma atuação institucional mais madura e cooperativa. O legado deixado é o fortalecimento da governança institucional, do diálogo entre Presidência, Conselho Deliberativo e associados, e do senso de pertencimento à entidade. A gestão de Marcelo Quevedo reafirmou a importância de uma liderança moderada, participativa e humana, estabelecendo um referencial positivo para as futuras administrações, além de contribuir para a valorização da carreira de advogada e advogado da CAIXA e manutenção de um patamar positivo e constante de honorários mensais.

Conheça os integrantes eleitos para a gestão da Advocef no biênio 2026/2028

DIRETORIA



MELISSA VASSOLER
Presidente



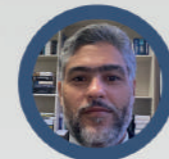
LINÉIA COSTA
Vice-Presidente



RODRIGO LOBO
1º Secretário



DANIELE ALANIZ
2º Secretário



EURICO MONTENEGRO
1º Tesoureiro



ANNA CLAUDIA DE VASCONCELLOS
2º Tesoureiro



CARLOS CASTRO
Diretor de
Relacionamento
Institucional



PAOLA FERNANDES
Diretora de
Comunicação



MAGDIEL JEUS
Diretor de
Honorários



MARCELO QUEVEDO
Diretor de Negociação
Coletiva



MARCELO DUTRA
Diretor de
Prerrogativas



SANDRO LOPES
Diretor
Jurídico



GABRIEL AUGUSTO GODOY
Diretor de Assuntos
Relativos à Funcef e
Saúde Caixa

CONSELHO DELIBERATIVO



DAVI
DUARTE



LUIZ FERNANDO
PADILHA



FERNANDO DA SILVA
ABS DA CRUZ



CAMILA MODENA
BASSETO RIBEIRO



ROBERTA MARIANA BARROS
DE AGUIAR CORREA GREFF



RENATO LUIZ HARMI
HINO



CARLA DE CASTRO AMORIM
MAURIN KRSULOVIC

CONSELHO FISCAL



MARIA ROSA DE
CARVALHO



RODRIGO
TRASSI



DIONE LIMA DA SILVA
TEIXEIRA

Inovação e representatividade

Com experiência acumulada em diferentes frentes da vida associativa, Melissa Vassoler assume a presidência da Advocef para o biênio 2026–2028 com foco em continuidade, inovação, valorização da advocacia da CAIXA e fortalecimento da representatividade

Melissa Vassoler assume a presidência da Advocef para o biênio 2026–2028 levando à gestão uma combinação de experiência institucional, escuta ativa e compromisso com a inovação. Associada desde 2005, ela já atuou em diferentes frentes da associação, da representação regional de Rondônia à tesouraria, do Conselho Fiscal à vice-presidência, e agora chega à presidência em um momento de continuidade, renovação e fortalecimento da liderança feminina.

Nesta entrevista, Melissa fala sobre os desafios da nova gestão, o papel estratégico da Advocef na valorização da advocacia da CAIXA, a importância de uma atuação cada vez mais integrada com os associados e a aposta em tecnologia, governança e modernização como eixos de futuro para a entidade.

//

“Pretendemos conduzir a Advocef com uma visão integradora, valorizando o trabalho coletivo, fortalecendo os canais de diálogo e preparando a entidade para os desafios contemporâneos da advocacia da CAIXA.”

A senhora é associada da Advocef desde 2005 e já atuou em diferentes frentes da vida associativa. Como essa trajetória influencia a forma como pretende conduzir agora a presidência da entidade?

Nossa vivência na Advocef ao longo de mais de duas décadas nos proporcionou uma compreensão profunda da associação em suas múltiplas dimensões. Atuar em diferentes funções — da representação regional à tesouraria, do Conselho Fiscal à vice-pre-

sidência — permitiu conhecer de perto tanto os desafios da gestão quanto as expectativas dos associados, nas mais diversas realidades do país.

Essa trajetória nos ensinou a importância da escuta qualificada, do equilíbrio entre responsabilidade institucional e sensibilidade às demandas da base, além do compromisso permanente com a boa governança e a transparência.

Pretendemos conduzir a presidência da Advocef com uma visão integradora, construída a partir dessa experiência acumulada: valorizando o trabalho coletivo, fortalecendo os canais de diálogo, respeitando a história da entidade e, ao mesmo tempo, preparando-a para os desafios contemporâneos da advocacia da CAIXA, especialmente no que se refere aos impactos da tecnologia.

Nossa atuação sempre foi pautada pelo engajamento, pela responsabilidade e pelo senso de pertencimento associativo — e são esses mesmos valores que pretendemos imprimir à condução da Advocef, mantendo o foco no fortalecimento institucional, na valorização da carreira e na representatividade efetiva dos nossos associados.

A senhora assume a presidência da Advocef em uma gestão que dá continuidade a um trabalho já consolidado, agora com nova configuração e liderança feminina. O que esse momento representa para a senhora e para a associação?

Assumir a presidência da Advocef nesta etapa representa, antes de tudo, um compromisso com a continuidade responsável de um trabalho institucional sólido, construído coletivamente ao

longo dos últimos anos. A nova gestão mantém esse fio de coerência, ao mesmo tempo em que inaugura uma nova configuração, marcada pela busca por inovação, diversidade de olhares e liderança feminina — o que consideramos extremamente positivo para a associação.

Para a Advocef, essa nova etapa simboliza maturidade institucional. Demonstramos que é possível preservar valores, práticas de boa governança e objetivos estratégicos, ao mesmo tempo em que avançamos na ampliação de espaços de participação, no fortalecimento da representatividade e na adaptação aos desafios contemporâneos da advocacia da CAIXA.

A liderança feminina que se consolida nesta gestão não é um fim em si mesma, mas a expressão natural de um ambiente associativo mais plural, inclusivo e equânime.

Pessoalmente, é uma honra e uma enorme responsabilidade conduzir uma entidade de grande visibilidade com sensibilidade institucional, espírito colaborativo e firmeza nas decisões, sempre respeitando a trajetória da Advocef e o trabalho daqueles que nos antecederam. Pretendemos que essa nova fase seja marcada pelo fortalecimento dos canais de escuta, pelo engajamento dos associados e por uma atuação estratégica da associação, com foco na inovação, na valorização da carreira, na defesa das prerrogativas e no fortalecimento da nossa identidade coletiva.

Nos últimos anos, a senhora participou ativamente da Comissão da Mulher. De que forma essa experiência impacta sua visão de gestão à frente da Advocef?

A participação ativa na Comissão da Mulher foi uma experiência formativa e profundamente impactante na nossa visão de atuação associativa. Esse espaço nos permitiu compreender, com mais profundidade, os desafios específicos enfrentados pelas mulheres na advocacia da CAIXA, assim como a importância de políticas institucionais que promovam equidade, escuta e valorização profissional em todas as suas dimensões.

Essa vivência reforçou em nós a convicção de que a gestão associativa deve incorporar uma perspectiva transversal de inclusão, não como um eixo isolado, mas como um valor que orienta decisões, prioridades e formas de atuação.

À frente da Advocef, levamos esse aprendizado no sentido de fortalecer ambientes institucionais mais participativos, sensíveis às diferentes realidades dos associados e comprometidos com práticas de governança que reconheçam e valorizem a diversidade como fator de fortalecimento da entidade.

//

“A liderança feminina que se consolida nesta gestão não é um fim em si mesma, mas a expressão natural de um ambiente associativo mais plural, inclusivo e equânime.”



Queremos uma Advocef mais ágil, acessível e conectada às demandas contemporâneas da advocacia da CAIXA.”

A valorização dos associados e o reconhecimento do trabalho dos advogados da CAIXA aparecem entre as bandeiras da nova gestão. Como a Advocef pode fortalecer ainda mais esse reconhecimento?

Evidenciando o papel técnico, jurídico e social desempenhado pelos advogados no cumprimento da missão pública da CAIXA, tanto internamente quanto perante a sociedade. Além disso, a Advocef deve continuar investindo em iniciativas que promovam o desenvolvimento profissional, a difusão de boas práticas, o reconhecimento institucional de atuações relevantes e a valorização da diversidade de trajetórias dentro da advocacia da CAIXA. Entendemos que ao agir com coesão, responsabilidade e proximidade com sua base, a associação fortalece não apenas o reconhecimento individual de cada advogado, mas a própria identidade coletiva da categoria.

Inovação e modernização da gestão associativa estão entre os pilares do biênio. Como essa agenda deve se traduzir, na prática, para os associados?

A agenda de inovação e modernização da gestão associativa deve se traduzir, para os associados, em uma Advocef mais ágil, acessível e conectada às deman-

das contemporâneas da advocacia da CAIXA. Na prática, isso significa aprimorar os canais de comunicação, fortalecer a transparência, facilitar a participação dos associados e tornar os processos internos mais eficientes.

Nesse contexto, a criação da Comissão Especial de Tecnologia, Dados e Inovação será um instrumento fundamental para apoiar essa agenda. A comissão permitirá refletir de forma estruturada sobre os impactos da tecnologia na atuação profissional, propor soluções inovadoras e auxiliar a diretoria na adoção de práticas modernas de gestão. O objetivo é que o associado perceba uma associação preparada para os desafios presentes e futuros, sem perder sua identidade institucional.

Outro eixo relevante da nova gestão é a participação ativa da Advocef nas negociações coletivas e no diálogo com outras entidades representativas. Qual será o foco da associação nessas articulações?

A participação da Advocef nas negociações coletivas e no diálogo com outras entidades representativas continuará tendo como foco central a defesa qualificada dos interesses dos advogados da CAIXA, sempre pautada pelo equilíbrio, pela responsabilidade institucional e pelo diálogo

construtivo.

A associação atuará de forma técnica e propositiva, buscando contribuir para soluções que valorizem a carreira, preservem direitos e considerem a sustentabilidade institucional.

Nessas articulações, a Advocef pretende fortalecer a atuação conjunta com outras entidades representativas, respeitando suas especificidades, mas trabalhando de forma coordenada em pautas comuns. O objetivo é ampliar a capacidade de interlocução, qualificar o debate e assegurar que a voz dos advogados da CAIXA esteja presente de maneira clara, consistente e respeitada nos espaços de negociação.

Que legado a senhora espera construir à frente da Advocef nos próximos dois anos?

O legado que esperamos construir à frente da ADVOCEF está muito ligado à forma como acreditamos que a gestão associativa deve ser exercida: com escuta, sensibilidade e capacidade de convergir diferentes visões em torno de objetivos comuns. A experiência enquanto mulher na advocacia e na vida associativa nos ensinou que liderar também é compreender realidades distintas, acolher divergências e transformar essas diferenças em força institucional, sem perder a coesão e o senso de propósito.



“Esperamos que, ao final do biênio, os associados reconheçam uma associação conduzida com equilíbrio, empatia e responsabilidade institucional, aberta ao novo, respeitosa às diferenças e coesa na defesa da advocacia da CAIXA”

Ao mesmo tempo, esse legado precisa estar conectado ao futuro.

A inovação tecnológica será um eixo fundamental da nossa gestão, não apenas como modernização de ferramentas, mas como instrumento de melhoria da governança, da comunicação, da participação e qualidade de vida dos associados. Queremos uma Advocef que utilize a tecnologia para aproximar, integrar e tornar a atuação associativa ainda mais transparente, eficiente e acessível.

Esperamos que, ao final do biênio, os associados reconheçam uma associação conduzida com equilíbrio, empatia e responsabilidade institucional, aberta ao novo, respeitosa às diferenças e coesa na defesa da advocacia da CAIXA. Um legado marcado pela união na diversidade, pela valorização das pessoas e por uma gestão sensível, inovadora e preparada para os desafios do presente e do futuro.



Foto: Arquivo Advocéf



União faz a voz dos empregados transformar decisões

Atuação coordenada das entidades e engajamento da categoria consolidam uma coalizão decisiva, capaz de ampliar a representatividade e influenciar os rumos da CAIXA e da Funcef

A mobilização das entidades representativas contribuiu para duas conquistas que marcam a resistência e a competência técnica dos empregados da CAIXA: a eleição de Sandro Brito, em março, para o cargo de conselheiro representante da categoria no Conselho de Administração do banco (CA); e a vitória da Chapa “Juntos: A Funcef é dos Participantes”, que elegeu o novo diretor de benefícios (Diben) e os membros dos conselhos deliberativo (CD) e fiscal (CF) da Fundação dos Economiários Federais (Funcef), em abril deste ano.

O representante dos empregados no CA é responsável, entre outros pontos, por levar a visão da categoria ao contexto das decisões fundamentais na alta administração do banco. Na Funcef, os eleitos atuam de forma a criar um equilíbrio na administração, fiscalizando a gestão da CAIXA enquanto patrocinadora, para garantir que as decisões atendam aos interesses dos participantes ativos, assistidos e pensionistas.

A diretora de Funcef e Saúde Caixa da Advocéf, Linéia Costa, considera a participação dos empregados fundamental para a defesa das condições de trabalho, a manutenção da CAIXA 100% pública e para o futuro do fundo de pensão, o que garante a segurança e a dignidade da aposentadoria. “Não podemos abrir mão da participação nas eleições dessas instâncias, porque precisamos indicar pessoas que estejam efetivamente alinhadas com os interesses da categoria e não com usos que acabem prejudicando os empregados da CAIXA”, disse

Representação ampla

A coalizão entre Fenag, Fenacef, Contec, Advocéf, Anacef, Aneac, Anipa, APCEF-RS, AudiCaixa, SocialCaixa, Uneicéf e diversas entidades sindicais e associativas foi fundamental para os resultados. A motivação para a união das entidades surgiu da necessidade de formar uma frente capaz de representar todos os emprega-

dos da CAIXA, tanto da ativa quanto aposentados e pensionistas, explicou o presidente da Associação Nacional dos Engenheiros, Arquitetos e Administradores de Rede (Aneac), Luciano Macedo.

A Aneac, com cerca de 1.500 associados, e a Advocéf, com pouco mais de 800, somadas não chegam a representar 3% do total de empregados da CAIXA. Ainda assim, seus pleitos precisam ser compreendidos e considerados. O que motivou essa mobilização foi justamente a percepção de que não basta representar a maioria; é essencial garantir espaço para todos. As entidades reunidas deram esse recado nas urnas: para representar a CAIXA e a Funcef, é preciso pensar no coletivo, de forma organizada e bem distribuída dentro da empresa”, destacou.

O papel das entidades

O vice-presidente da Associação Nacional dos Auditores Internos da Caixa (AudiCaixa), Marcelo Silveira, explicou que o papel das entidades representativas foi o de fio condutor e curadoria técnica durante as eleições. Segundo ele, em um cenário de dispersão de informações, as associações, federações e confederação atuaram para traduzir temas complexos em uma pauta comum e urgente para o corpo funcional da CAIXA e para os participantes, assistidos e pensionistas da Funcef. “A AudiCAIXA, ao lado das demais entidades representativas, ofereceu o respaldo técnico necessário para que a mobilização não fosse apenas política, mas fundamentada em dados e na legalidade. Atuamos como braço estratégico que organizou o sentimento de insatisfação em uma força de pressão institucional legítima e coordenada”, lembrou Marcelo Silveira.

“*Atuamos como braço estratégico que organizou o sentimento de insatisfação em uma força de pressão institucional legítima e coordenada*” - Marcelo Silveira

As posses de todos os eleitos estão previstas para ocorrer em maio deste ano. Com isso, foram dados os primeiros passos rumo à mudança almejada pela categoria. Sandro Brito foi eleito no segundo turno com o apoio de 19.794 eleitores, o equivalente a 56,96% dos votos válidos. Nas redes sociais, o conselheiro agradeceu o apoio dos colegas e revelou que sua atuação será pautada na representação de todos os empregados e no diálogo com todos os segmentos e entidades. “Nós vamos construir um mandato participativo, que se comunique e que seja merecedor da atenção e da aprovação de vocês. Muito obrigado”, disse.



Foto: Reprodução de Internet

De acordo com o site da Funcef, as Eleições da Fundação em 2026 registraram adesão recorde, com 46.490 manifestações. A disputa definiu Heitor Menegale para a Diben com 24.565 votos; para o CD Pepô Barbosa e Maristela Guerra, com 31.945 votos, e Naiara Machado e Anabele Silva, com 29.822 votos. Já para o CF foram eleitos Mizaki Mitue e Marcelo Quevedo com ampla maioria dos votos válidos, superando 60% da preferência dos participantes, ou seja, com 27.963 votos válidos.

Para o atual presidente da Advocef, Marcelo Quevedo do Amaral, a mobilização demonstra que a categoria deseja, de forma clara, mais representatividade e uma atuação firme na defesa dos seus interesses.

“A união das entidades mostrou a força que temos quando atuamos de forma coordenada e com um propósito comum. Esse resultado é fruto direto do engajamento dos colegas, que compreenderam a importância de participar e de fazer escolhas conscientes. Cada voto foi fundamental para construir esse caminho, e agora temos a responsabilidade de honrar essa confiança com trabalho sério, representatividade e compromisso”, disse Quevedo, que foi eleito suplente do CF da Funcef.



“Cada voto foi fundamental para construir esse caminho, e agora temos a responsabilidade de honrar essa confiança com trabalho sério, representatividade e compromisso”

- Marcelo Quevedo

As posses de todos os eleitos estão previstas para ocorrer em maio deste ano.



**PEPÔ
BARBOSA**
CD
TITULAR

**MARISTELA
GUERRA**
CD
SUPLENTE

**NAIARA
MACHADO**
CD
TITULAR

**HEITOR
MENEGALE**
DIRETOR DE
BENEFÍCIOS

**ANABELE
SILVA**
CD
SUPLENTE

**MIZAKI
MITIUE**
C.FISCAL
TITULAR

**MARCELO
QUEVEDO**
C.FISCAL
SUPLENTE

EBRADI

Advocef

Associação Nacional dos Advogados
da Caixa Econômica Federal

A **EBRADI** em parceria com a **Advocef** tem a **melhor oportunidade** para a sua carreira no mundo jurídico.

ESTUDE NA
MELHOR ESCOLA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
JURÍDICA DO BRASIL

D 100% Online

III +de 20 cursos de
Pós-Graduação

✓ Nota máxima
no MEC



Garanta seu Cupom Promocional Exclusivo!
FALE COM A GENTE PELO NOSSO WHATSAPP

(11) 98688-0565





Iniciativa do Jurídico de Manaus consolida espaço de diálogo sobre equidade e valorização da mulher no Direito

O I Encontro Jurídico da Mulher – Fórum Amazônia ampliou o debate sobre igualdade de oportunidades e reafirmou a atuação institucional da Advocef em pautas estratégicas para a advocacia e para a sociedade

O protagonismo feminino, a igualdade de oportunidades e o fortalecimento do papel da mulher no sistema jurídico e na sociedade estiveram no centro das discussões do I Encontro Jurídico da Mulher – Fórum Amazônia, iniciativa do Jurídico de Manaus (JURIR/MN), em parceria com a Advocef e a Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Acre (OAB/AC).

Idealizado pelo gerente do Jurídico de Manaus, Alcefredo Pereira de Souza, o evento foi realizado em Rio Branco (AC), em março deste ano, e reuniu representantes do sistema de Justiça, da sociedade civil e da advocacia da CAIXA. Entre os participantes, estiveram o presidente da Advocef, Marcelo Quevedo; o diretor de Relacionamento Institucional,

Carlos Castro; e a presidente eleita da Associação, Melissa Vassoler.

“Nós ficamos muito felizes em ver realizado esse sonho de promover um debate sobre o protagonismo feminino, por ocasião do Dia da Mulher, em plena Amazônia. É importante destacar que a Advocef foi uma parceira institucional que acolheu o projeto com muita rapidez e entusiasmo desde a sua concepção”, celebrou Alcefredo Pereira de Souza.

Também participaram do encontro a superintendente nacional do Contencioso, Virgínia Cardoso; o superintendente nacional do Consultivo, Renan Azevedo; o gerente nacional de Gestão de Rede, Informações e Suporte Jurídicos, Mário Peixoto; a gerente



“Nós ficamos muito felizes em ver realizado esse sonho de promover um debate sobre o protagonismo feminino, por ocasião do Dia da Mulher, em plena Amazônia” - Alcefredo Pereira de Souza

do Jurídico do Pará, Anna Paula F. Paes e Silva; e o gerente do Jurídico de Brasília, Alexander da Silva Moraes.

Em entrevista à Prefeitura de Rio Branco, Virgínia Cardoso destacou a relevância do encontro e ressaltou que a escolha da região foi estratégica para dar visibilidade à Região Norte e aos povos da Amazônia. “Para nós, foi uma honra participar desse evento, entre outros pontos, para conhecer quem são as operadoras do Direito que estão na Região Norte, o que almejam e o que já construíram”, afirmou a superintendente nacional do Contencioso.

Os Debates

Com foco no fortalecimento de políticas públicas, na valorização do protagonismo feminino e nos desafios enfrentados pelas mulheres na região amazônica, o encontro promoveu discussões sobre diferentes temas ligados à equidade de gênero e à atuação das mulheres no universo jurídico.

A presidente eleita da Advocef, Melissa Vassoler, participou como palestrante e destacou a necessidade de equiparação não apenas de direitos, mas também de oportunidades entre homens e mulheres. A desembargadora da Justiça Federal, Rosimayre

Carvalho, trouxe uma reflexão sobre o papel do sistema de Justiça no avanço da igualdade de gênero. Já a conselheira federal da OAB/AC, Maria do Perpétuo, abordou a tutela conferida às mulheres pelo legislador na Constituição de 1988.

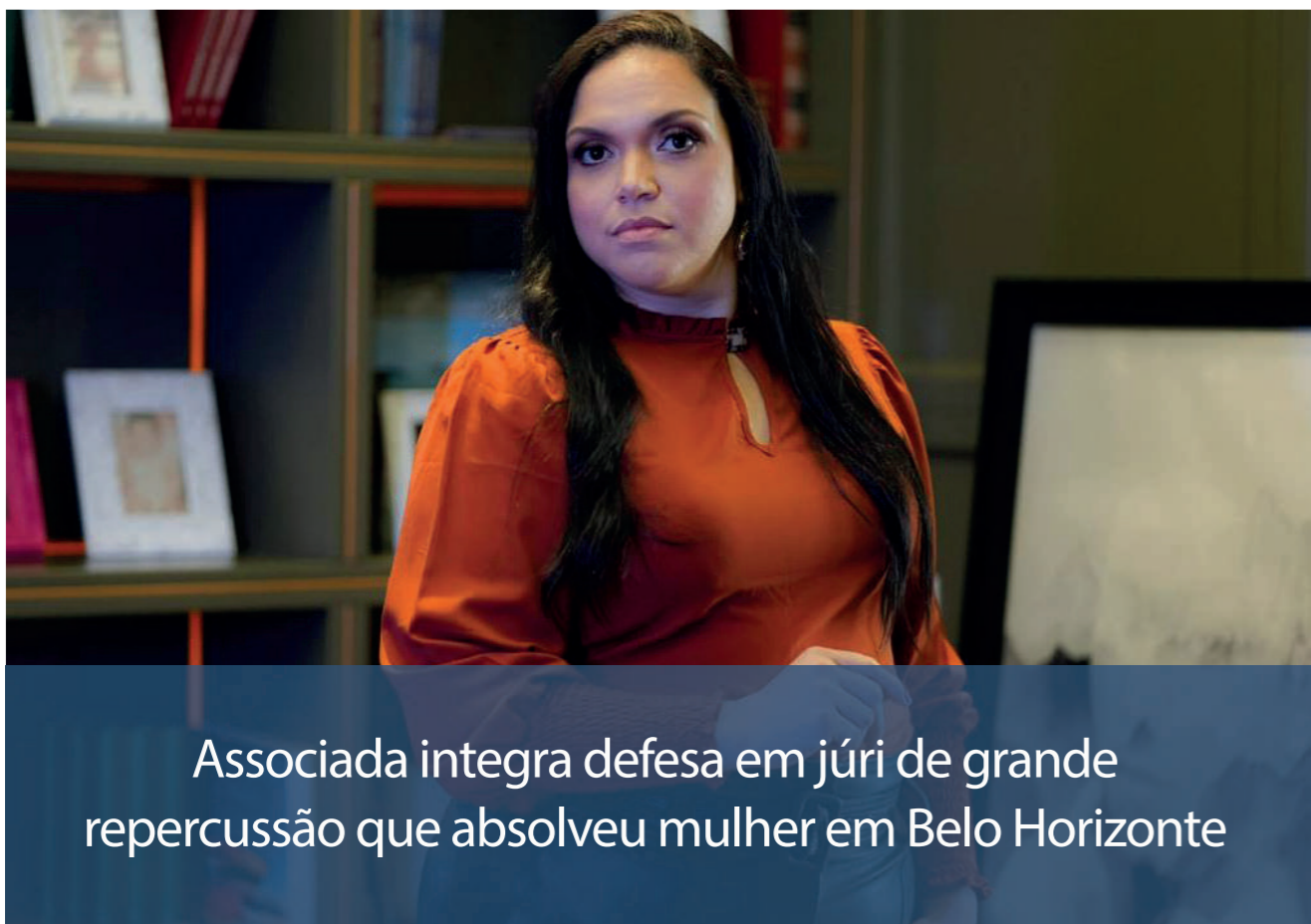
Reconhecimento

A participação da Advocef também foi marcada por um gesto de reconhecimento institucional. Durante o evento, o JURIR/MN concedeu ao presidente da Associação, Marcelo Quevedo, a Medalha de Honra, a mais alta honraria da unidade.

Segundo Alcefredo Pereira de Souza, a homenagem levou em consideração a sensibilidade de Quevedo em relação à realidade da Região Norte, evidenciada pelas primeiras visitas de sua gestão aos estados da região, além de seu apoio à causa feminina.

Ao agradecer a honraria, Quevedo atribuiu o reconhecimento à própria Associação e destacou, de forma especial, Melissa Vassoler, ressaltando sua representatividade no movimento em favor do protagonismo feminino e seu papel como primeira presidente da Advocef oriunda da Região Norte.





Associada integra defesa em júri de grande repercussão que absolveu mulher em Belo Horizonte

Advogada Élide Fabrícia, do Jurídico de Teresina (PI), atuou em caráter pro bono em caso julgado pelo Tribunal do Júri de Belo Horizonte, marcado por repercussão social e debate sobre proteção de mulheres e crianças

A advogada associada Élide Fabrícia, do Jurídico de Teresina (PI), integrou a equipe de defesa em um julgamento de grande repercussão realizado em março deste ano, no Tribunal do Júri de Belo Horizonte, que terminou com a absolvição de uma mulher acusada de matar o companheiro após um caso de abuso sexual contra a própria filha.

O caso aconteceu na madrugada de 11 de março de 2025, no bairro Taquaril, na região Leste de Belo Horizonte. A acusação apontava que a mulher matou o companheiro, de 47 anos, após flagrá-lo abusando da própria filha dentro de casa. A ré respondia por homicídio qualificado, e, durante o julgamento, a defesa destacou a importância de analisar o contexto e as circunstâncias em que os fatos ocorreram, incluindo a dinâmica familiar envolvida.

O júri popular, formado por quatro ho-

mens e três mulheres, decidiu pela absolvição da ré, em sessão de julgamento no 2º Tribunal do Júri da Comarca. Com base na decisão dos jurados, a juíza responsável, Maria Beatriz Fonseca Biasutti, declarou improcedente a denúncia apresentada pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG). Com a decisão, a mulher, que estava presa desde o ocorrido, foi colocada em liberdade.

A Defesa

Élide Fabrícia contou que a atuação no caso ocorreu de forma voluntária, em caráter pro bono, como parte de uma iniciativa voltada à prestação de serviço à sociedade, especialmente em pautas relacionadas à proteção de mulheres, crianças e famílias. Na avaliação dela, o caso rea-

cente discussões que ultrapassam o campo jurídico e tocam questões sociais profundas, como a violência contra crianças, a vulnerabilidade de mulheres no ambiente doméstico e os limites das reações humanas diante de situações de risco. Segundo a associada, a participação no julgamento foi conduzida com base na responsabilidade técnica e no respeito ao devido processo legal, observando os princípios éticos da advocacia. “Trata-se de um caso complexo, que exige análise cuidadosa não apenas dos fatos, mas também do contexto em que eles se inserem. O Tribunal do Júri desempenha um papel fundamental ao permitir que diferentes perspectivas da sociedade sejam consideradas”, afirmou. A advogada também destacou a importância de ampliar o debate público sobre mecanismos de proteção a crianças e mulheres, ressaltando a necessidade de atenção a situações de violência que, muitas vezes, ocorrem de forma silenciosa. “Quando uma mãe acredita que o filho está em risco, estamos diante de um limite humano profundo, que também precisa ser considerado dentro do contexto analisado”, pontuou.

O Ministério Público informou que vai recorrer da decisão. O pedido do órgão será analisado pelo Tribunal de Justiça e, se os argumentos da acusação forem aceitos pelos desembargadores, a mulher passará por um novo júri popular.

“Quando uma mãe acredita que o filho está em risco, estamos diante de um limite humano profundo, que também precisa ser considerado dentro do contexto analisado”

Élide Fabrícia

Foto: Marcelo Almeida / TJMG



A sessão do 2º Tribunal do Júri Sumariante da Comarca de Belo Horizonte ocorreu em março deste ano.

Comissão da Mulher da Advocef participa de evento da CAIXA sobre protagonismo feminino

Presidente Camila Modena e a consultora jurídica Carolina Jatobá representaram a Advocef no encontro “Mulheres que fazem acontecer”, promovido pela Vice-presidência de Pessoas da CAIXA, em março

A Comissão da Mulher da Advocef marcou presença no evento “Mulheres que fazem acontecer”, promovido pela Vice-presidência de Pessoas (VIPES) da CAIXA, em março deste ano, em São Paulo (SP). Representaram a Associação a presidente da Comissão, Camila Modena, e a consultora jurídica e integrante do colegiado, Carolina Jatobá.

Durante a participação, Carolina Jatobá destacou a importância de a pauta feminina ser tratada de forma institucional e agradeceu à CAIXA, na pessoa do presidente Carlos Vieira, e à Vice-presidência de Pessoas, representada por Cinthia Teixeira, pela prioridade conferida ao tema. Em sua fala, Carolina também ressaltou o trabalho desenvolvido pela Comissão da Mulher da Advocef, que, segundo ela, “deu rosto e voz às advogadas” por meio de lives e debates

sobre temas diversos, como liderança feminina e os desafios de conciliar carreira e vida pessoal.

Para além do aspecto inspiracional, a consultora jurídica enfatizou que a atuação da Comissão também tem buscado produzir dados e reflexões capazes de contribuir para a formulação de políticas mais inclusivas voltadas às mulheres.

“A Comissão se coloca à inteira disposição da Vice-presidência de Pessoas para colaborar na construção de políticas que promovam a ascensão feminina na CAIXA”, afirmou Carolina Jatobá.

O encontro reuniu representantes de entidades dos empregados e foi encerrado com palestra da comunicadora Gabriela Prioli, que abordou os desafios da comunicação no contexto contemporâneo, com foco no posicionamento da

fala da mulher nos diferentes espaços de atuação e liderança.



Foto/ArquivoPessoal

Carolina Jatobá e Camila Modena

A confiança do Brasil tem nome: **OAB**

OAB possui índice de **confiança** de

83%

entre os **brasileiros**

*Levantamento nacional realizado pelo Instituto Data Folha

O Datafolha confirma: a OAB é uma das instituições de maior credibilidade do país. Com 83% de confiança entre os brasileiros, somos também reconhecidos por 71% da população pelo trabalho de pacificação nacional. Além disso, 67% dos cidadãos apontam a relevância da Ordem na defesa da democracia. Números que nos enchem de orgulho. Mais que estatísticas, são a prova de que seguimos firmes no caminho certo: a luta incansável por um Brasil justo, democrático e soberano.

Acesse: oab.org.br



MAIS PRERROGATIVAS PELO BRASIL



SÃO LUÍS - MARANHÃO - BRASIL

XXX **CONGRESSO DA** **ADVOCEF**

21 A 23 DE MAIO DE 2026